Exercícios de Literatura
Classicismo

1) (Fuvest-2004)

Tu, só tu, puro amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.

(Camões, Os Lusíadas - episódio de Inês de Castro)

Molesta = lastimosa; funesta.
Pérfida = desleal; traidora.
Fero = feroz; sanguinário; cruel.
Mitiga = alivia; suaviza; aplaca.
Ara = altar; mesa para sacrifícios religiosos.

a) Considerando-se a forte presença da cultura da Antigüidade Clássica em Os Lusíadas, a que se pode referir o vocábulo "Amor", grafado com maiúscula, no 5º verso?
b) Explique o verso "Tuas aras banhar em sangue humano", relacionando-o à história de Inês de Castro.

2) (UFSCar-2003) A questão seguinte baseia-se no poema épico *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, do qual se reproduzem, a seguir, três estrofes.

Mas um velho, de aspeito venerando, (= aspecto)
Que ficava nas praias, entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneando
Três vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
C'um saber só de experiências feito,
Tais palavras tirou do experto peito:

"Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atiça
C'uma aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles experimentas!
Dura inquietação d'alma e da vida
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios!
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo digna de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Glória soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana."

Os versos de Camões foram retirados da passagem conhecida como *O Velho do Restelo*. Nela, o velho
a) abençoa os marinheiros portugueses que vão atravessar os mares à procura de uma vida melhor.
b) critica as navegações portuguesas por considerar que elas se baseiam na cobiça e busca de fama.
c) emociona-se com a saída dos portugueses que vão atravessar os mares até chegar às Índias.
d) destrata os marinheiros por não o terem convidado a participar de tão importante empresa.
e) adverte os marinheiros portugueses dos perigos que eles podem encontrar para buscar fama em outras terras.

3) (UEL-2006) As questões de 01 a 04 referem-se ao Canto V de *Os Lusíadas* (1572), de Luís Vaz de Camões (1524/5?-1580).

XXXVII
Porém já cinco sóis eram passados
Que dali nos partíramos, cortando
Os mares nunca de outrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando ua noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Ua nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.
XXXVIII
Tão temerosa vinha e carregada,
Que pôs nos corações um grande medo.
Bramindo, o negro mar de longe brada,
Como se desse em vão nalgum rochedo
- "Ó Potestade - disse - sublimada,
Que ameaço divino ou que segredo
Este clima e este mar nos apresenta,
Que mor cousa parece que tormenta?"
(CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas.* 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, s.d. p. 332.)

Há, na passagem selecionada, o registro de mudança no cenário. Trata-se do prenúncio de agouros a serem efetivados:
a) Pelo velho do Restelo, encolerizado frente à excessiva vaidade do povo português.
b) Pelos mouros, inconformados com as sucessivas conquistas dos portugueses.
c) Pelo velho do Restelo, irritado diante de tantas glórias relatadas por Vasco da Gama.

d) Pelo gigante Adamastor, irritado com o atrevimento do povo português a navegar seus mares.
e) Pelo promontório Adamastor, maravilhado com a tecnologia náutica dos portugueses.

4) (UEL-2006) As questões de 01 a 04 referem-se ao Canto V de *Os Lusíadas* (1572), de Luís Vaz de Camões (1524/5?-1580).

XXXVII
Porém já cinco sóis eram passados
Que dali nos partíramos, cortando
Os mares nunca de outrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando ua noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Ua nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

XXXVIII
Tão temerosa vinha e carregada,
Que pôs nos corações um grande medo.
Bramindo, o negro mar de longe brada,
Como se desse em vão nalgum rochedo
- "Ó Potestade - disse - sublimada,
Que ameaço divino ou que segredo
Este clima e este mar nos apresenta,
Que mor cousa parece que tormenta?"
(CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas.* 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, s.d. p. 332.)

Nos quatro últimos versos da estrofe de número XXXVIII fazem-se presentes as palavras:
a) Da temerosa e carregada nuvem que surgira repentinamente no céu.
b) Do negro mar que batia num rochedo, irritado com as conquistas portuguesas.
c) De Baco, deus protetor dos mouros, que se viam inconformados com as conquistas portuguesas.
d) De Paulo da Gama, presente entre os tripulantes da nau chefiada por seu irmão.
e) De Vasco da Gama, herói português a liderar embarcações rumo às Índias.

5) (UEL-2006) As questões de 01 a 04 referem-se ao Canto V de *Os Lusíadas* (1572), de Luís Vaz de Camões (1524/5?-1580).

XXXVII
Porém já cinco sóis eram passados
Que dali nos partíramos, cortando
Os mares nunca de outrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando ua noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Ua nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

XXXVIII
Tão temerosa vinha e carregada,
Que pôs nos corações um grande medo.
Bramindo, o negro mar de longe brada,
Como se desse em vão nalgum rochedo
- "Ó Potestade - disse - sublimada,
Que ameaço divino ou que segredo
Este clima e este mar nos apresenta,
Que mor cousa parece que tormenta?"
(CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas.* 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, s.d. p. 332.)

Com base no segundo verso da estrofe XXXVIII, considere as afirmativas a seguir.
I. O "que" substitui "nuvem", termo presente no penúltimo verso da estrofe anterior.
II. O "que" é um conectivo com valor de conseqüência das situações apresentadas no verso anterior.
III. A expressão "um grande medo" é complemento da forma verbal "pôs".
IV. O agente da forma verbal "pôs" é "nuvem", termo omitido neste verso.
Estão corretas apenas as afirmativas:
a) I e II.
b) I e III.
c) III e IV.
d) I, II e IV.
e) II, III e IV.

6) (Mack-2002) Assinale a alternativa correta sobre Camões.
a) Além de usar metros mais populares, utilizou-se da medida nova, especialmente nas redondilhas que recriam, poeticamente, um quadro harmônico da vida e do mundo.
b) O tema do desconcerto do mundo é um dos aspectos característicos de sua poesia, presente, por exemplo, nos sonetos de inspiração petrarquiana.
c) Introduziu o estilo cultista em Portugal, em 1580, explorando antíteses e paradoxos nos poemas de temática religiosa.
d) Autor mais representativo da poesia medieval portuguesa, produziu, além de sonetos satíricos, a obra épica Os lusíadas.
e) Influenciado pelo Humanismo português, aderiu ao cânone clássico de composição poética, afastando-se, porém, das inovações métricas e dos modelos greco-romanos.

7) (UEL-2006) Canto V de *Os Lusíadas* (1572), de Luís Vaz de Camões (1524/5?-1580).

XXXVII
Porém já cinco sóis eram passados
Que dali nos partíramos, cortando

Os mares nunca de outrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando ua noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Ua nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.
XXXVIII
Tão temerosa vinha e carregada,
Que pôs nos corações um grande medo.
Bramindo, o negro mar de longe brada,
Como se desse em vão nalgum rochedo
- "Ó Potestade - disse - sublimada,
Que ameaço divino ou que segredo
Este clima e este mar nos apresenta,
Que mor cousa parece que tormenta?"
(CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas.* 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, s.d. p. 332.)

Sobre a referência a "corações", é correto afirmar:
a) Trata-se de uma ameaça às aventuras sentimentais dos marinheiros que, nessa ocasião, se envolveram com as ninfas.
b) Trata-se do estado emocional dos marinheiros que se desestabilizaram ante um fenômeno difícil de compreender.
c) Trata-se de referência aos familiares que estavam com medo do destino dos marinheiros após as pragas do Velho do Restelo.
d) Trata-se de desgaste dos marinheiros que já imaginavam ter superado a batalha contra Adamastor.
e) Trata-se de um reflexo, exposto de modo imediato pelos marinheiros, que perceberam a concretização da profecia do Velho do Restelo.

8) (Fuvest-2000) Considere as seguintes afirmações sobre a fala do velho do Restelo, em Os Lusíadas:
I - No seu teor de crítica às navegações e conquistas, encontra-se refletida e sintetizada a experiência das perdas que causaram, experiência esta já acumulada na época em que o poema foi escrito.
II - As críticas aí dirigidas às grandes navegações e às conquistas são relativizadas pelo pouco crédito atribuído a seu emissor, já velho e com um "saber só de experiências feito".
III - A condenação enfática que aí se faz à empresa das navegações e conquistas revela que Camões teve duas atitudes em relação a ela: tanto criticou o feito quanto o exaltou.

Está correto apenas o que se afirma em
a) I.
b) II.
c) III.
d) I e II.
e) I e III.

9) (PUC-SP-2003) Dos episódios "Inês de Castro" e "O Velho do Restelo", da obra Os Lusíadas, de Luiz de Camões, NÃO é possível afirmar que
a) "O Velho do Restelo", numa antevisão profética, previu os desastres futuros que se abateriam sobre a Pátria e que arrastariam a nação portuguesa a um destino de enfraquecimento e marasmo.
b) "Inês de Castro" caracteriza, dentro da epopéia camoniana, o gênero lírico porque é um episódio que narra os amores impossíveis entre Inês e seu amado Pedro.
c) Restelo era o nome da praia em frente ao templo de Belém, de onde partiam as naus portuguesas nas aventuras marítimas.
d) tanto "Inês de Castro" quanto "O Velho do Restelo" são episódios que ilustram poeticamente diferentes circunstâncias da vida portuguesa.
e) o Velho, um dos muitos espectadores na praia, engrandecia com sua fala as façanhas dos navegadores, a nobreza guerreira e a máquina mercantil lusitana.

10) (Fuvest-2001) Em Os Lusíadas, as falas de Inês de Castro e do Velho do Restelo têm em comum
a) a ausência de elementos de mitologia da Antigüidade clássica.
b) a presença de recursos expressivos de natureza oratória.
c) a manifestação de apego a Portugal, cujo território essas personagens se recusavam a abandonar.
d) a condenação enfática do heroísmo guerreiro e conquistador.
e) o emprego de uma linguagem simples e direta, que se contrapõe à solenidade do poema épico.

11) (FMTM-2002) Endechas à escrava Bárbara

Aquela ***cativa***,
que me tem ***cativo***
porque nela vivo,
já não quer que viva.
Eu nunca vi rosa
em suaves molhos,
que para meus olhos
fosse mais formosa.

Uma graça viva,
que neles lhe mora,
para ser senhora
de quem é cativa.
Pretos os cabelos,
onde o povo vão
perde opinião
que os louros são belos.

Pretidão de Amor,
tão doce a figura,

que a neve lhe jura
que trocara a cor.
Leda mansidão
que o siso acompanha;
bem parece estranha,
mas bárbara não.

Vocabulário:
Endechas: Versos em redondilha menor (cinco sílabas).
Molhos: feixes.
Leda: risonha.
Vão: fútil.

Em sua obra, Camões continua a tradição da conduta amorosa das cantigas medievais. Nela, a mulher amada era considerada
a) responsável pelas contradições e insatisfações do homem.
b) símbolo do amor erótico.
c) incapaz de levar o homem a atingir o Bem.
d) um ser impuro e prejudicial ao homem.
e) uma pessoa superior, fonte de virtudes.

12) (Vunesp-1994) Esparsa - Ao desconcerto do Mundo.
(Luís de Camões)

Os bons vi sempre passar
No Mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui castigado,
Assim que só para mim
Anda o Mundo concertado.
(in Redondilhas - Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1963, pp. 475-6.)

Nós
(Cesário Verde)

Ai daqueles que nascem neste caos,
E, sendo fracos, sejam generosos!
As doenças assaltam os bondosos
E - custa a crer - deixam viver os maus!
(in O Livro de Cesário Verde. 9 • ed. Lisboa: Editorial Minerva, 1952, p. 122.)

Vocábulos como Bom e Bem, Mau e Mal, em virtude da variedade de seu uso em nossa língua, não podem ser classificado senão após se examinar o contexto de cada frase. Isto se verifica nos poemas em pauta. Com base nestas observações:
a) aponte a classe e a função sintática de Bem, no sétimo verso de Camões;
b) aponte a classe e a função sintática de Mau, no oitavo verso de Camões.

13) (Vunesp-1997) JACÓ ENCONTRA-SE COM RAQUEL

Depois disse Labão a Jacó: Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça? Dize-me, qual será o teu salário? Ora Labão tinha duas filhas: Lia, a mais velha, e Raquel, a mais moça. Lia tinha olhos baços, porém Raquel era formosa de porte e de semblante. Jacó amava a Raquel, e disse: Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel. Respondeu Labão: Melhor é que eu te dê, em vez de dá-la a outro homem; fica, pois, comigo.

Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava. Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, pois já venceu o prazo, para que me case com ela. Reuniu, pois, Labão todos os homens do lugar, e deu um banquete. À noite, conduziu a Lia, sua filha, e a entregou a Jacó. E coabitaram. (...) Ao amanhecer, viu que era Lia, por isso disse Jacó a Labão: Que é isso que me fizeste? Não te servi por amor a Raquel? Por que, pois, me enganaste? Respondeu Labão: Não se faz assim em nossa terra, dar-se a mais nova antes da primogênita. Decorrida a semana desta, dar-te-emos também a outra, pelo trabalho de mais sete anos que ainda me servirás.

Concordou Jacó, e se passou a semana desta; então Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha. (...) E coabitaram. Mas Jacó amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão por outros sete anos.
(Gênesis, 29,15-30)
BÍBLIA SAGRADA (Trad. João Ferreira de Almeida.) Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1962.

SONETO 88

Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
Que a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assi[m] negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida,

Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: -Mais servira, se não fora
Pera tão longo amor tão curta a vida!

CAMÕES. OBRA COMPLETA.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1963, p. 298.

O racionalismo é uma das características mais freqüentes da literatura clássica portuguesa. A logicidade do quinhentista repercutiu no rigor formal de seus escritores, e no culto à expressão das "verdades eternas", sem que isto implicasse tolhimento da liberdade imaginativa e poética. Com base nestas observações, releia os dois textos apresentados e: (ver texto)
a) aponte um procedimento literário de Camões que comprove o rigor formal do classicismo;
b) indique o dado da passagem bíblica que, por ter sido omitido por Camões, revela a prática da liberdade poética e confere maior carga sentimental ao seu modo de focalizar o mesmo episódio.

14) (Unicamp-2002) Leia o seguinte soneto de Camões:

Oh! Como se me alonga, de ano em ano,
a peregrinação cansada minha.
Como se encurta, e como ao fim caminha
este meu breve e vão discurso humano.

Vai-se gastando a idade e cresce o dano;
perde-se-me um remédio, que inda tinha.
Se por experiência se adivinha,
qualquer grande esperança é grande engano.

Corro após este bem que não se alcança;
no meio do caminho me falece,
mil vezes caio, e perco a confiança.

Quando ele foge, eu tardo; e, na tardança,
se os olhos ergo a ver se inda parece,
da vista se me perde e da esperança.

a) Na primeira estrofe, há uma contraposição expressa pelos verbos alongar e encurtar. A qual deles está associado o cansaço da vida e qual deles se associa à proximidade da morte?
b) Por que se pode afirmar que existe também uma contraposição no interior do primeiro verso da segunda estrofe?
c) A que termo se refere o pronome “ele” da última estrofe?

15) (UFU/Paies 1°Etapa-2005) Leia os trechos abaixo d’*Os Lusíadas*, de Camões.

Sabe que quantas naus esta viagem Que tu fazes, fizerem, de atrevidas, Inimiga terão esta paragem, Com ventos e tormentas desmedidas! E da primeira armada que passagem Fizer por estas ondas insofridas, Eu farei de improviso tal castigo Que seja mor o dano que o perigo! Episódio “O Gigante Adamastor”.	A que novos desastres determinas De levar estes Reinos e esta gente? Que perigos, que mortes lhe destinas, Debaixo dalgum nome preminente? Que promessas de reinos e de minas De ouro, que lhe farás tão facilmente? Que famas lhe prometerás? Que histórias? Que triunfos? Que palmas? Que vitórias? Episódio “O Velho de Restelo”.

De acordo com os trechos apresentados acima, marque para cada afirmativa a seguir (**V**) verdadeira, (**F**) falsa ou (**SO**) sem opção.
1 ( ) Em ambos os trechos, o discurso profético estabelece um diálogo entre o presente e o futuro.
2 ( ) Em ambos os trechos, há a presença da função conativa da linguagem.
3 ( ) Em ambos os trechos, há o uso da enumeração, como recurso retórico.
4 ( ) Em ambos os trechos, há a presença da anáfora.

16) (Fuvest-2003) Oh! Maldito o primeiro que, no mundo,
Nas ondas vela pôs em seco lenho!
Digno da eterna pena do Profundo,
Se é justa a justa Lei que sigo e tenho!
Nunca juízo algum, alto e profundo,
Nem cítara sonora ou vivo engenho,
Te dê por isso fama nem memória,
Mas contigo se acabe o nome e a glória.
(Camões, Os Lusíadas)

a) Considerando este trecho da fala do velho do Restelo no contexto da obra a que pertence, explique os dois primeiros versos, esclarecendo o motivo da maldição que, neles, é lançada.
b) Nos quatro últimos versos, está implicada uma determinada concepção da função da arte. Identifique essa concepção, explicando-a brevemente.

17) (Fuvest-1999) Quando da bela vista e doce riso,
tomando estão meus olhos mantimento,(1)
tão enlevado sinto o pensamento
que me faz ver na terra o Paraíso.

Tanto do bem humano estou diviso, (2)
que qualquer outro bem julgo por vento;
assi, que em caso tal, segundo sento,(3)
assaz de pouco faz quem perde o siso.

Em vos louvar, Senhora, não me fundo,(4)
porque quem vossas cousas claro sente,
sentirá que não pode merecê-las.

Que de tanta estranheza sois ao mundo,
que não é d'estranhar, Dama excelente,
que quem vos fez, fizesse Céu e estrelas.

(Camões, ed. A.J. da Costa Pimpão)

1 Tomando mantimento - tomando consciência
2 Estou diviso - estou separado, apartado.
3 Sento - sinto
4 Não me fundo - não me empenho.

a) Caracterize brevemente a concepção de mulher que este soneto apresentava.
b) Aponte duas características desse soneto que o filiam ao Classicismo, explicando-as sucintamente.

18) (Fuvest-2002) Responda às seguintes questões sobre Os Lusíadas, de Camões:
a) Identifique o narrador do episódio no qual está inserida a fala do Velho do Restelo.
b) Compare, resumidamente, os principais valores que esse narrador representa, no conjunto de Os Lusíadas, aos valores defendidos pelo Velho do Restelo, em sua fala.

19) (UFBA-2002) SONETO 45

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o Mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve...) as saüdades.
O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mi[m] converte em choro o doce canto,
E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já, como soía*.

CAMÕES, Luís de. Rimas (1ª parte). *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1963. p. 284.
"soía" (v. 14**)** - Imperfeito do indicativo do verbo *soer*, que significa *costumar*, *ser de costume*.

O foco temático do poema envolve

(01) a instabilidade do ser humano, nunca satisfeito com as condições de sua existência e com a inevitabilidade da morte.
(02) a mutabilidade, como um processo absoluto, que regula todas as coisas existentes, afetando o homem e o mundo.
(04) a capacidade de o ser humano guardar na memória apenas as lembranças dos tempos felizes de sua existência, particularmente os da juventude.
(08) as surpresas que a vida oferece a quem não está suficientemente preparado para o enfrentamento das adversidades que chegam com o tempo.
(16) o curso da existência humana, atingido por constantes processos de transformação, diferentes a cada momento.
(32) a identidade entre os projetos individuais de felicidade e a realidade que é possível ser vivida.
(64) o tempo, como fator de mudanças inevitáveis no curso da existência humana, tal como ocorre nas transformações cíclicas da natureza.

20) (UFBA-2002) SONETO 45

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o Mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve...) as saüdades.
O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mi[m] converte em choro o doce canto,
E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já, como soía*.

CAMÕES, Luís de. Rimas (1ª parte). *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1963. p. 284.
* "soía" (v. 14**)** - Imperfeito do indicativo do verbo *soer*, que significa *costumar*, *ser de costume*.

A leitura dos dois tercetos permite inferir:

(01) Há ritmos diferentes de mudança, a depender do momento da vida do indivíduo.
(02) A rejeição da instabilidade se torna maior, com o passar do tempo, em decorrência da sabedoria e da experiência adquiridas.
(04) Há diferenças entre os processos de mudança na natureza e aqueles que ocorrem com o ser humano.
(08) O processo de mudança na vida dos indivíduos cessa com o decorrer do tempo, atingindo-se a estabilidade.
(16) A ilusão de que nada é permanente acompanha o ser humano em todos os momentos de sua existência.
(32) Cada vez que algo muda no universo mudam-se também as concepções mais arraigadas dos indivíduos.
(64) O processo de mudança exterior ao indivíduo é sempre constante, embora haja uma modificação na forma de percepção dessa mudança.

21) (UFBA-2002) SONETO 45

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o Mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve...) as saüdades.
O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mi[m] converte em choro o doce canto,
E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já, como soía*.

CAMÕES, Luís de. Rimas (1ª parte). *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1963. p. 284.
* "soía" (v. 14**)** - Imperfeito do indicativo do verbo *soer*, que significa *costumar*, *ser de costume*.

Com base na análise do poema, é correto afirmar:

(01) As expressões "mudam-se" (v.1) e "muda-se" (v.2) diferem quanto ao modo verbal.
(02) No verso 3, a idéia de absolutização é transmitida pelo pronome indefinido "Todo".
(04) Nos versos 5 e 6, enfatiza-se a diferença entre a realidade e o desejo, este último representado pelo vocábulo "esperança" (v. 6).
(08) A forma "converte" (v.11) indica uma ação verbal atribuída a "neve" (v.10).
(16) O termo "mor" (v.13) é uma forma arcaica e reduzida de *maior*.
(32) Nos dois quartetos, há o mesmo esquema de rimas.
(64) Nos dois tercetos, o esquema de rima é livre.

22) (Mack-2006) Texto I
Tanto de meu estado me acho incerto
que em vivo ardor tremendo estou de frio;
sem causa, juntamente choro e rio;
o mundo todo abarco e nada aperto.
[...]
Se me pergunta alguém por que assim ando,
respondo que não sei; porém suspeito
que só porque vos vi, minha Senhora.
Camões

Texto II
Metassoneto ou o computador irritado
abba
baab
cdc
dcc
[...]
blablablablablablablablablablablablablabla
José Paulo Paes

O texto I corresponde à primeira e última estrofes de conhecido soneto camoniano. Depreende-se de sua leitura que
a) o poeta, ao usar o vocativo minha Senhora, explicita o fato de ter como interlocutora uma mulher já madura e experiente, capaz, portanto, de lhe aliviar a dor.
b) um antigo envolvimento amoroso é agora relembrado com alegria, provocando no poeta prazerosas e variadas sensações.
c) o poeta, ao manifestar à Senhora seu estado de espírito, faz indiretamente uma declaração amorosa.
d) a insegurança do poeta se deve ao fato de ter sido rejeitado, conforme se explicita no verso que só porque vos vi, minha Senhora (última estrofe).
e) o poeta, ao dizer respondo que não sei; porém suspeito revela uma contradição ("não saber/suspeitar"), pois não está em condições de descrever o momento que vive.

23) (Mack-2006) Texto I
Tanto de meu estado me acho incerto
que em vivo ardor tremendo estou de frio;
sem causa, juntamente choro e rio;
o mundo todo abarco e nada aperto.
[...]
Se me pergunta alguém por que assim ando,
respondo que não sei; porém suspeito
que só porque vos vi, minha Senhora.
Camões

Texto II
Metassoneto ou o computador irritado
abba
baab
cdc
dcc
[...]
blablablablablablablablablablablablablabla
José Paulo Paes

Assinale a alternativa correta acerca do texto I.
a) O fragmento exemplifica traço estilístico característico da estética barroca que, de certa forma, já está latente na lírica camoniana: a linguagem marcada por paradoxos.
b) Nesses versos, o poeta, embora renascentista, afasta-se dos cânones estéticos da época, como, por exemplo, o ideal de beleza artística associado à harmonia da composição.
c) Observa-se nas estrofes a retomada de alguns expedientes retóricos típicos da Idade Média, como, por

exemplo, o confessionalismo amoroso em linguagem ostensivamente emotiva.
d) O texto é exemplo eloqüente de que Camões inovou a lírica portuguesa ao tematizar o platonismo amoroso, caracterizado pela "coita de amor" e ausência de contato direto entre amante e amada.
e) Nos versos confirma-se a tese de que, na obra camoniana, o amor é concebido como graça divina, apesar de ser representado como uma intensa experiência erótica.

24) (PUC-SP-2001) Tu só, tu, puro amor, com força crua
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.

Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce fruito,
Naquele engano da alma ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuito,
Aos montes ensinando e às ervinhas,
O nome que no peito escrito tinhas.

Os Lusíadas, obra de Camões, exemplificam o gênero épico na poesia portuguesa, entretanto oferecem momentos em que o lirismo se expande, humanizando os versos. O episódio de Inês de Castro, do qual o trecho acima faz parte, é considerado o ponto alto do lirismo camoniano inserido em sua narrativa épica. Desse episódio, como um todo, pode afirmar-se que seu núcleo central
a) personifica e exalta o Amor, mais forte que as conveniências e causa da tragédia de Inês.
b) celebra os amores secretos de Inês e de D. Pedro e o casamento solene e festivo de ambos.
c) tem como tema básico a vida simples de Inês de Castro, legítima herdeira do trono de Portugal.
d) retrata a beleza de Inês, posta em sossego, ensinando aos montes o nome que no peito escrito tinha.
e) relata em versos livres a paixão de Inês pela natureza e pelos filhos e sua elevação ao trono português.

25) (Unifesp-2002) Texto I:
Ao longo do sereno
Tejo, suave e brando,
Num vale de altas árvores sombrio,
Estava o triste Almeno
Suspiros espalhando
Ao vento, e doces lágrimas ao rio.
(Luís de Camões, Ao longo do sereno.)

Texto II:
Bailemos nós ia todas tres, ay irmanas,
so aqueste ramo destas auelanas
e quen for louçana, como nós, louçanas,
se amigo amar,
so aqueste ramo destas auelanas
uerrá baylar.
(Aires Nunes. In Nunes, J. J., Crestomatia arcaica.)

Texto III:
Tão cedo passa tudo quanto passa!
morre tão jovem ante os deuses quanto
Morre! Tudo é tão pouco!
Nada se sabe, tudo se imagina.
Circunda-te de rosas, ama, bebe
E cala. O mais é nada.
(Fernando Pessoa, Obra poética.)

Texto IV:
Os privilégios que os Reis
Não podem dar, pode Amor,
Que faz qualquer amador
Livre das humanas leis.
mortes e guerras cruéis,
Ferro, frio, fogo e neve,
Tudo sofre quem o serve.
(Luís de Camões, Obra completa.)

Texto V:
As minhas grandes saudades
São do que nunca enlacei.
Ai, como eu tenho saudades
Dos sonhos que não sonhei!...)
(Mário de Sá Carneiro, Poesias.)

Finalmente, assimilando o movimento geral das idéias e da arte renascentista, não sentiram os portugueses necessidade de interromper a linha de evolução de suas mais peculiares e vigorosas forças criadoras, definidas durante alguns séculos de Idade Média: deste modo, ao lado do homem português que se expressava no que assumia de espírito clássico, colocou-se, naturalmente, o homem português que traduzia forte personalidade de raízes nacionais e tradicionais. (Grifo nosso.)
(Antonio S. Amora, Presença da literatura portuguesa - II - Era Clássica.)

Estas observações aplicam-se aos textos indicados em:
a) II e III.
b) II e IV.
c) I e IV.
d) I e II.
e) III e IV.

GABARITO

1) a) Refere-se ao deus Amor, da mitologia clássica (Eros pelos gregos antigos, Cupido pelos romanos da Antiguidade).
b) Conta-nos a história que D. Pedro I, príncipe de Portugal em meados do século XIV, tinha como amante Inês de Castro. O Rei, D. Afonso IV ordenou, por razões de Estado, o assassinato da amante do filho. Assim, o verso "Tuas aras banhar em sangue humano" significa que o deus Amor exigiu o sacrifício da vida de Inês em seu altar ("ara").

2) Alternativa: B

3) Alternativa: D

4) Alternativa: E

5) Alternativa: E

6) Alternativa: B

7) Alternativa: B

8) Alternativa: A

9) Alternativa: A

10) Alternativa: B

11) Alternativa: A

12) sujeito
predicativo do sujeito

13) a) Soneto
b) Jacó não esperou mais sete anos por Raquel, ele a teve na semana seguinte, conforme diz a Bíblia

14) a) O cansaço da vida está associado ao verbo "alongar", e a proximidade da morte está associada ao verbo "encurtar".
b) Porque existe uma contraposição evidente entre "gastar" (no sentido de diminuir) e "crescer"; além disso , em certo sentido pode-se contrapor a "idade" (a maturidade) como um bem e a palavra "dano" entendida como um mal ou desgraça.
c) O elemento a que se refere o "ele" da última estrofe é o termo "bem" da estrofe anterior.

15) Resposta: 1V
2 V
3V
4F

16) a) Na obra Os Lusíadas, O Velho do Restelo condena as navegações portuguesas que considera causa de desgraça do povo português. Nos dois primeiros versos ele amaldiçoa o construtor do primeiro barco português, aquele que, portanto, teria dado início ao processo de desbravamento dos mares.
b) Segundo os últimos quatro versos, a arte pode ter como função imortalizar algum feito, dando-lhe honras, glórias ou, ao contrário, desapreço, desonra.

17) a) A mulher é idealizada, endeusada, superior e perfeita.
b) Uso da forma clássica do soneto (decassílabos com rima fixa). Tematicamente, influência de Petrarca no tratamento do platonismo amoroso.

18) a) O narrador é Vasco da Gama.
b) Enquanto Vasco da Gama representa o ideal expansionista, com tudo o que ele carrega em si (o projeto político da dinastia Avis, as novidades do renascimento, as conquistas da ciência e a ampliação do comércio), o Velho do Restelo representa o seu oposto, ou seja, contrário à expansão ultramarina, favorável ao valores feudais (Dinastia de Borgonha) e, portanto, agrários.

19) Resposta: 25

20) Resposta: 41

21) Resposta: 98

22) Alternativa: C

23) Alternativa: A

24) Alternativa: A

25) Alternativa: C